



Com campanha em crise, Flávio apela a Michelle

Em meio a uma serie de imbróglios para a corrida ao Planalto e às vésperas da convenção que oficializará sua candidatura, senador pede desculpas, via redes sociais, por agressões verbais à ex-primeira-dama. Também pela internet, ela sela a paz com o enteado

» RAFAELA GONÇALVES
» LUÍZA ALTOÉ

Às vésperas de o PL oficializar a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República, uma articulação construída nos bastidores colocou fim ao distanciamento entre o senador e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. O movimento, considerado estratégico por aliados, buscou restabelecer a unidade do grupo político.

A reaproximação pública foi iniciada após Flávio publicar um vídeo ontem nas redes sociais em que pediu **desculpas** a Michelle e fez um apelo para que ela participe da campanha presidencial. O senador reconheceu que houve momentos de desconforto e afirmou que nunca teve a intenção de desrespeitar a ex-primeira-dama.

“Ninguém é perfeito, eu não sou perfeito e, mais uma vez, peço desculpas por alguns momentos que causaram desconforto. Como somos pessoas públicas, isso acaba sendo explorado pelos nossos opositores. Nunca foi minha intenção desrespeitar ninguém, ainda mais a esposa do meu pai”, declarou.

No vídeo, Flávio também destacou a atuação de Michelle no PL. Mulher e pediu que o grupo deixe diferenças de lado para concentrar forças na disputa eleitoral. “Não vamos transformar essa situação em mais motivos de ataques que podem e serão usados contra nós mesmos. Vamos evitar qualquer divisão. O momento exige união. O que nos une é muito maior que qualquer diferença”, afirmou.

A resposta veio mais tarde, quando Michelle confirmou que aceitou o pedido de desculpas e disse que a reconciliação representa um passo para fortalecer o grupo. Em vídeo publicado nas redes sociais, a ex-primeira-dama destacou ter recebido as palavras de Flávio “com muita paz” e valorizou a iniciativa do senador. “Todos nós cometemos erros, isso é humano. E o seu gesto de vir a público para pedir desculpas tem muito valor, e poucos homens teriam coragem de fazer isso”, declarou.

Michelle afirmou que o projeto político do grupo deve estar acima de divergências pessoais e defendeu uma mobilização de apoiadores. “O nosso propósito pelo bem

Reprodução/ Instagram



Flávio se retratou com Michelle “por alguns momentos que causaram desconforto”. Ex-primeira-dama disse aceitar as desculpas

“Humilhação”

Em junho, Michelle divulgou dois vídeos em que acusou Flávio de maltratá-la durante as negociações da chapa do PL no Ceará. “Ele foi muito ríspido, me desrespeitou e me maltratou no telefone. E eu não tinha feito nada contra ele. Ele disse que seria melhor eu ficar fora das decisões do partido. Disse que eu havia chegado ontem e não entendia nada de política. Diante dessa humilhação, eu disse a ele que estava tudo bem. Entendi que ele não queria o meu apoio ou que este era insignificante. E, então, eu me recolhi. Fiquei na minha e assim permaneço”, disse, na ocasião.

do povo sempre foi maior do que desentendimentos. Por isso, aceito o seu pedido. Eu te desculpo. Vamos sentar, vamos conversar, ajustar os detalhes e juntos vamos reunir um grande exército de pessoas de bem para resgatarmos o nosso Brasil”, discursou.

A articulação para a reconciliação teve participação direta da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e da governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), apontadas por Michelle como responsáveis pela mediação do entendimento.

Segundo Damares, a aproximação vinha sendo construída havia semanas e era vista como uma prioridade antes da convenção nacional do PL, marcada para amanhã, em São Paulo, quando Flávio deve ter a candidatura oficializada. “Já era esperada, estávamos trabalhando por isso”, afirmou a senadora ao **Correio**. “Era importante que fosse antes da convenção”, completou.

À noite, em evento em Brasília, Michelle disse que o pedido público de desculpa representa um passo importante para a reconstrução



Destino de instituto

» ALÍCIA BERNARDES

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Nunes Marques, avalia nos bastidores que há maioria formada na Corte para confirmar a punição ao instituto AtlasIntel em uma ação que questiona pesquisa eleitoral divulgada em junho. A expectativa do magistrado, segundo interlocutores, é de reunir ao menos três votos favoráveis ao entendimento adotado por ele na decisão liminar que suspendeu a divulgação do levantamento.

A controvérsia teve início após o Partido Liberal (PL) recorrer ao TSE alegando que o questionário utilizado pelo instituto continha perguntas capazes de influenciar as respostas dos entrevistados. A pesquisa indicava vantagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em cenários de segundo turno contra o senador Flávio Bolsonaro. Na ocasião, Nunes Marques considerou haver indícios de direcionamento na metodologia e determinou a suspensão da divulgação dos resultados.

O processo aguarda análise definitiva pelo plenário do TSE. Nos bastidores, o presidente da Corte acredita contar com os votos favoráveis dos ministros André Mendonça e Dias Toffoli, ambos do Supremo Tribunal Federal (STF), além de Villas Bôas Cueva, representante do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Com esses apoios, seria formada a maioria necessária para validar sua posição.

Por outro lado, a expectativa é de que os ministros Floriano Peixoto de Azevedo Marques e Estela Aranha, integrantes da classe dos juristas, votem contra a aplicação de sanção ao instituto. Permanece indefinido o posicionamento do ministro Antonio Carlos Ferreira, oriundo do STJ, cujo voto é considerado uma incógnita entre integrantes da Corte Eleitoral.

A retomada do julgamento é esperada para agosto, após o fim do pedido de vista apresentado por Estela Aranha.

Largada para presidenciais

O fim de semana terá outra convenção partidária, a do PSD, em São Paulo. O evento lançará o ex-governador Ronaldo Caiado à Presidência. A chapa conta com o presidente do partido, Gilberto Kassab, como vice. Segundo a pesquisa Real Time Big Data, divulgada na terça-feira, o pré-candidato conta com 7% das intenções de voto.

Nas últimas semanas, Caiado vem elevando o tom contra o bolsonarismo, tentando se consolidar como uma terceira opção aos eleitores que estão insatisfeitos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e com as propostas do senador Flávio Bolsonaro. Segundo a pesquisa, o filho do ex-presidente é rejeitado por 50% dos brasileiros, e Lula, por 48%.

Caiado atribuiu o tarifaço dos Estados Unidos à polarização entre Lula e Flávio, e avaliou como

“infeliz” que o senador tenha pedido o adiamento da sobretaxa para depois das eleições. Além disso, em evento na semana passada, disse que “quem está prejudicando a campanha de Flávio Bolsonaro é ele mesmo”, avaliando que os problemas pessoais do parlamentar estão afetando o desenvolvimento dele na corrida eleitoral.

O partido Novo, por sua vez, realizará a convenção nacional na próxima segunda-feira, em Brasília, para lançar Romeu Zema (Novo) à Presidência da República. O vice do ex-governador não deve ser anunciado no evento. Ele havia adiantado que a decisão sobre quem estará na chapa ocorreria até a data-limite, ou seja, 5 de agosto, quando encerra o período de convenção partidária.

O presidente nacional do Novo, Eduardo Ribeiro, afirmou, em

outras ocasiões, que negocia com partidos uma eventual composição para a chapa presidencial do ex-governador. “Em especial o Podemos. Tenho uma ótima relação com a Renata (Abreu). Acho que há possibilidade de fazermos uma composição, mas ainda não há essa definição”, afirmou.

Na quarta-feira, o PSB fará convenção para oficializar Geraldo Alckmin como candidato a vice na chapa à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O evento será no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília.

Lula tem agenda prevista em atos do PT no Ceará e na Bahia. O calendário das convenções será encerrado no primeiro fim de semana de agosto, quando o PT oficializará a candidatura de Lula, em São Paulo. **(Luíza Altoé e Fernanda Strickland)**

TELMO XIMENES/CNC



Convenção do PSD formalizará candidatura de Caiado; a de Zema, pelo Novo, será na segunda-feira